

VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

SER OU NÃO SER PROFESSOR?
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO
DOCENTE NA ATUALIDADE.



Políticas Públicas e Educação

ENSINO SOBRE O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DO BRASIL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Fernanda Paulino Ladeira de Souza ¹

Ana Carolina Castro Domingues ²

Alexandre Palma ³

Luciana Santos Collier ⁴

José Augusto Dalmonte Malacarne ⁵

Palavras chaves: educação básica; sistema único de saúde; educação em saúde.

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS), criado pela Constituição Federal de 1988 e regulamentado pela Lei nº 8.080/1990, é uma das maiores conquistas sociais do país. Apesar disso, o Sistema enfrenta dificuldades históricas, como o subfinanciamento e a desvalorização de seus serviços, frequentemente agravadas por discursos midiáticos e político-ideológicos que focam em suas precariedades sem problematizar suas origens. Isso, por conseguinte, o enfraquece, convencendo a população de uma possível irrelevância de seus serviços. Percebe-se a escola como espaço estratégico para construção coletiva e valorização do SUS como política pública. Assim, o objetivo deste ensaio foi discutir o ensino do SUS na Educação Básica, debatendo como a escola pode se constituir em espaço de promoção da saúde e luta social.

JUSTIFICATIVA

A abrangência e importância do SUS ainda parece ser pouco conhecida, compreendendo-o centralizado no eixo-médico hospitalar (Reigada; Romano, 2018). Deste modo, a educação é espaço privilegiado para práticas pedagógicas com abordagens problematizadoras e dialógicas, que incentivem os estudantes a refletirem a realidade e o direito à saúde em sua plenitude (educação, renda, alimentação, saneamento, meio ambiente etc.).

REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO

Trata-se de um ensaio de natureza teórica, com abordagem qualitativa, fundamentado na perspectiva crítica da Educação em Saúde (Machado, 2007) e da Educação Popular em Saúde (Carvalho, 2015), no qual se realizou uma reflexão crítica a partir da análise de artigos científicos e documentos relacionados à temática.

¹ Graduanda em Bacharelado pela Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO) Email: souzaf368@gmail.com

² Especialista em Pedagogia Crítica da Educação Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Email: anacastroacademico@gmail.com.

³ Pós-Doutorado em Ciências da Saúde pela Universidade Gama Filho (UGF). Email: palma_alexandre@yahoo.com.br.

⁴ Doutora em Ensino em Biociências e Saúde pelo Instituto Oswaldo Cruz (Fiocruz). Email: lucianacollier@id.uff.br.

⁵ Doutor em Educação em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Email: ze_malacarne@hotmail.com.

VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

SER OU NÃO SER PROFESSOR?
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO
DOCENTE NA ATUALIDADE.



RESULTADOS

A análise dos materiais aponta que a educação, quando orientada por princípios democráticos, pode ultrapassar a função de mera transmissora de conteúdos, assumindo papel ativo na construção de sujeitos conscientes de seus direitos sociais – entre eles a saúde. O SUS, enquanto tema de ensino, deve ser tematizado de acordo com o perfil dos/as alunos/as e seus respectivos segmentos de aprendizagem, explorando sua constituição histórica, resultante da Reforma Sanitária Brasileira, assim como dos serviços que todos os brasileiros utilizam diariamente, como qualidade da água e alimentos que chegam às residências, campanhas de vacinação, fiscalização em aeroportos, regulamentação e distribuição de medicamentos, procedimentos de consultas, exames e testes que são oferecidos nas Unidades Básicas de Saúde etc. Deve, ainda, ser efetivamente trabalhado, na perspectiva da educação em saúde pelo Programa Saúde na Escola. Ademais, não se pode negar os apagamentos da saúde/saúde coletiva, dos currículos escolares, como resultante de ações ideológicas da extrema direita para isentar o Estado de suas responsabilidades. Contudo, não se trata apenas de informar, de modo verticalizado, mas debater e construir, coletivamente, com os/as estudantes, estratégias de fortalecimento para que o Sistema melhore e funcione segundo seus princípios, diretrizes e finalidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção de uma educação contra-hegemônica demanda a articulação entre múltiplos saberes e a efetiva participação da sociedade. A comunidade escolar – composta por estudantes, professores/as e famílias – é essencial para o desenvolvimento de ações que sejam verdadeiramente significativas e transformadoras. Ensinar, discutir, problematizar e fortalecer o SUS não se trata, portanto, de um mero conteúdo de ensino, mas de um projeto de sociedade democrática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.

CARVALHO, F. F. B. **A saúde vai à escola:** a promoção da saúde em práticas pedagógicas. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 1207–1227, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/TTdz6ZMxbV7ft8L9KyxkPyr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 jun. 2025.

MACHADO M.F.A.S. MONTEIRO E.M.L.M. QUEIROZ D.T. VIEIRA N.F.C. BARROSO M.G.T. **Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS - uma revisão conceitual.** *Cien Saude Colet*. 2007. 12(2):335-342.

REIGADA, C. L. D. L.; ROMANO, V. F. **O uso do SUS como estigma:** a visão de uma classe média. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 28, n. 3, 20 dez. 2018.